

Uma abordagem das ações de mediação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – L*Ti*

Isa Maria Freire

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

Professora da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa, PB - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/8430720903326399>

E-mail: isafreire@globo.com

Gustavo Henrique de Araújo Freire

Doutor em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) – Rio de Janeiro, RJ - Brasil.

Professor da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) - João Pessoa, PB - Brasil.

<http://lattes.cnpq.br/5458344734085444>

E-mail: ghafreire@gmail.com

Recebido em: 15/08/2014. Aprovado em: 22/04/2015. Publicado em: 19/02/2016.

RESUMO

Relata o exercício de observação e reflexão, a partir da abordagem de González de Gómez (2003a), sobre o escopo e abrangência das ações de informação em curso no Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais (L*Ti*), em busca de indícios de ações de mediação nas atividades em desenvolvimento. Descreve a abordagem das ações de informação, discorrendo sobre o contexto de constituição da informação, a informação objeto de estudo da ciência da informação, os estratos e domínios das ações de informação, suas assimetrias e interfaces, modalidades e subjetividades preferenciais, conforme González de Gómez (2003a). Apresenta o Projeto L*Ti*, os objetivos que orientam suas ações de pesquisa, ensino e extensão no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, e seus procedimentos metodológicos. Destaca as características das ações de informação em curso no L*Ti*, conforme seus estratos e domínios, levantando questões de pesquisa a propósito da abordagem dessas ações na perspectiva da mediação da informação.

Palavras-chave: Mediação da informação. Ações de informação. Regime de informação. Políticas de informação. Gestão da informação.

An approach of the mediation actions at the Intellectual Technologies Laboratory - L*Ti*

ABSTRACT

*Account of the observation and reflection exercise, from the approach of González de Gómez (2003a) about the scope and breadth of information actions in progress at the Intellectual Technologies Laboratory – L*Ti* Project, searching for evidence of mediation actions in the activities under development. Describes the approach of information actions, discussing on the context of information constitution, information as the object of study of Information Science, strata and domains of information actions, asymmetries and interfaces, modalities and preferred subjectivities, according to González de Gómez (2003a). Presents the L*Ti* Project, the objectives that guide its research, teaching and extension at the Department of Information Science of the Federal University of Paraíba, and its methodological procedures. Highlights the characteristics of information actions underway at L*Ti* according to its strata and domains, raising questions concerning the research on the approach of these actions in the context of information mediation.*

Keywords: *Information mediation. Information actions. Information regime. Information policies. Information management.*

Un enfoque en las acciones de mediación en el Laboratorio de Tecnologías Intelectuales – LT*i*

RESUMEN

Aborda el ejercicio de observación y reflexión, a partir del enfoque de González de Gómez (2003a), sobre el ámbito y la cobertura de las acciones de información en curso en el Proyecto Laboratorio de Tecnologías Intelectuales (LT*i*), en busca de indicios de acciones de mediación en las actividades desarrolladas. Describe el enfoque de las acciones de información, discutiendo sobre el contexto de constitución de la información, la información objeto de estudio de la Ciencia da la Información, los estratos y dominios de las acciones de información, sus asimetrías e interfaces, modalidades y subjetividades preferenciales, conforme González de Gómez (2003a). Presenta el Proyecto LT*i*, los objetivos que orientan sus acciones de investigación, educación y extensión en el Departamento de Ciência da Informação de la Universidad Federal de Paraíba, y sus procedimientos metodológicos. Destaca las características de las acciones de información en curso en el LT*i*, conforme sus estratos y dominios, levantando cuestiones de investigación sobre el enfoque de dichas acciones en la perspectiva de la mediación de la información.

Palabras clave: Mediación de la información. Acciones de información. Sistema de información. Políticas de información. Gestión de la información

INTRODUÇÃO

Este trabalho relata um exercício de observação e reflexão sobre as ações de informação em curso no Projeto Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i*, conforme abordagem de *regime de informação* de González de Gómez, na perspectiva da mediação da informação.

O Projeto LT*i*, em desenvolvimento no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, iniciou suas atividades em 2009, com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), através do edital Universal e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica, e do Programa de Bolsas de Extensão da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

Na pesquisa, adotamos o construto da *responsabilidade social* da ciência da informação (Wersig e Neveling, 1975; Freire, I., 2001) como *atrator* de uma *rede conceitual* (Wersig, 1993) tecida com os fios conceituais do *regime de informação* (González de Gómez, 1999, 2002, 2003a), das *tecnologias intelectuais* e da *inteligência coletiva* (Lévy, 1994, 2000). Particularmente, ao longo da caminhada no LT*i*, observamos a crescente relevância da publicação dos resultados das ações de informação no Portal LT*i*, a interface do Projeto na Internet¹.

¹ Visite em: <<http://dci.ccsa.ufpb.br/lti>>.

E por utilizarmos mídias digitais na Web, como *blogs* e redes sociais virtuais², estamos trabalhando no sentido de abordá-las na perspectiva da mediação da informação, o que justifica o presente exercício teórico-epistemológico. Enquanto González de Gómez (2003a) indaga “qual é o caso em que a informação é o caso?”, questionamos quando a “ação de informação é uma ação de mediação em si mesma?”.

O presente relato é parte de um plano de trabalho integrado entre pesquisas³ da rede de projetos do LT*i*, com o objetivo de teorizar, experimentar, observar e refletir sobre as ações de informação em desenvolvimento no regime de informação constituído pelo campo da pesquisa.

² Visite em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?LTi_%26nbsp%3BM%EDdias_sociais>.

³ Da Rede de projetos do LT: Projeto *Na Trilha do futuro*, em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação; Projeto *Competências em informação em redes virtuais de aprendizagem: ação na rede pública de ensino de João Pessoa – PB*, em desenvolvimento no Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes; Projeto *Ação de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LT*i**, pesquisa com apoio do Edital Universal do CNPq.

A ABORDAGEM DAS AÇÕES DE INFORMAÇÃO

Em suas “anotações para uma reflexão” sobre o escopo e abrangência da ciência da informação, González de Gómez (2003a, p.32) toma como premissa que “o que se denomina informação constitui-se a partir das formas culturais de semantização de nossa experiência do mundo e seus desdobramentos em atos de enunciação, de interpretação, de transmissão e de inscrição”. Nesse processo, as possibilidades a realização de uma ação de informação envolvem “condições, regras e recursos de locução, transmissão, inscrição, decodificação circunscritas pelas disponibilidades materiais e infraestruturais em que se inscreve a ação”, como esclarece a autora:

Num sentido mais preciso, afirmamos que essas instâncias seletivas e decisórias dos sujeitos sociais não operam sobre um campo de informação já constituídas, *ex post*, mas intervêm na própria constituição de algo a ser designado como informação ou do domínio da informação – *ex ante*.

Poderíamos dizer assim que o que se denomina hoje informação, resulta da sobredeterminação de uma “indecidibilidade estrutural”, mediante atos ou processos seletivos explícitos e formais ou tácitos e não formalizados, dos indivíduos e grupos sociais em suas práticas culturais.

No horizonte dessa indeterminação de ponto de partida (do que virá a ser informação perceptual, textual, documentária), chamaremos ações de informação aquelas que estipulam qual é o caso em que a informação é o caso.

[...] a informação, assim identificada, fica ancorada no tecido social: a) pelo modo de produção de sentido; b) pelo modo de produção e circulação das inscrições; c) pela sua constituição num ponto de enfeixamento de uma rede de atos de enunciação e de um sistema de inscrição e transmissão. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, pp.32-33 *passim*)

Nesse sentido, ao reconhecer “a existência de certa autonomia de decisão a escolha nas práticas e ações de conhecimento e comunicação”, a autora sustenta que as ações de informação tanto podem “orientar-se à reprodução quanto à mudança dos regimes de informação que direcionam o fluxo e distribuição de informação entre sujeitos, áreas de conhecimento, atividades e regiões” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.33). Nesta perspectiva, a ciência da informação

[é] aquela que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto ‘informação’ for definida por *ações de informação*, as quais remetem aos atores que as agenciam aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p. 61. *Itálico nosso*)

Quadro 1 – Os estratos das ações de informação

Estratos informacionais	Formas de ação/operação	Normas
Informação (semântico-pragmático)	Estrato polimórfico Definido nos mundos de vida, em todos os setores de atividade: da educação, das artes, das ciências, da produção, do mercado.	Ações narrativas Ontologias/classificações, regras, usos.
Estruturas de metainformação	Estrato regulatório Definidas nos espaços institucionais e regulatórios do Estado, da Administração Pública, do campo científico, da educação formal.	Ações regulatórias, de controle e monitoramento Leis, patentes contratos, padrões.
Infraestruturas de informação Objetos de informação	Estrato mimeomórfico Definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos produtos.	Ações tecnoeconômicas Normas técnicas, modelos.

Fonte: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34.

Nesse contexto, o *regime de informação* vem a ser

Um modo de produção informacional dominante numa formação social, conforme o qual serão definidos sujeitos, instituições, regras e autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os arranjos organizacionais de seu processamento seletivo, seus dispositivos de preservação e distribuição. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, p.34)

A partir desse quadro conceitual, González de Gómez (2003a, p.33) analisa a *informação enquanto ação de informação* na perspectiva de que estas constituem um conjunto de estratos heterogêneos e articulados, que “correm de modo paralelo e simultâneo ao longo de todo o desenvolvimento de uma atividade ou processo”, conforme mostra o quadro 1.

O estrato que a autora denomina “informação” de modo restrito “remete a formações discursivas e a comunidades de informação. É polimórfico, expressivo de todas as heterogeneidades e singularidades dos sujeitos e seus ‘mundos de vida’”. Trata-se de um estrato semântico-pragmático, em que as ações acontecem como “ações narrativas, relacionadas às múltiplas formas culturais de produção de sentido”, e no âmbito das quais são instituídas “ontologias classificatórias, e regras e usos dos coletivos de narradores, que estabilizam de modos flexíveis e diversos aquela produção de sentido” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.33).

Outro estrato, que a autora denomina “metainformacional”, é aquele “onde se estipula o domínio relacional ou o contexto dentro do qual algo apresenta ou representa um valor de informação”. Trata-se de um estrato regulatório, no qual são estruturadas as “modalidades e alternativas de relacionamento entre duas ou mais informações atuais ou virtuais, e entre duas ou mais inscrições documentárias”, estabelecendo um contexto “a partir do qual aquilo que adquire caráter de informação pode desenvolver valores cognitivos, constituir evidências probatórias, servir de apoio a decisão ou ser insumo de ações instrumentais” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34).

Um terceiro estrato das ações de informação “remete àquilo que disponibiliza e deixa disponível, como sua mediação sociocultural, um valor de informação, e que poderíamos caracterizar como ação tecnoeconômica – de antecipação estruturante na configuração ação/informação”. Destarte, para se referir “a tudo aquilo que, como matéria informada, mediação maquínica ou como passado instituído do mundo social, condiciona e limita uma ação de informação”, González de Gómez (2003a, p.34) fala de “dispositivos de informação” ou de “artefatos de informação”, ou, mais recentemente, “objetos relacionais”, quando enfatiza “a instância da inscrição e objetivação de um testemunho ou evidência informacional como objeto cultural”. A autora afirma, ainda, que essa *ação de informação* pode ser vista a partir de quatro perspectivas:

[...] a) do ponto de vista semântico-pragmático, se constitui conforme regras ou usos, na maior parte das vezes implícitos e habituais nas comunidades de sua geração e transmissão; b) do ponto de vista de sua estruturação metainformacional, responde a normas organizacionais, padrões e contratos – que em geral formalizam alianças e convenções – ; e c) do ponto de vista das infraestruturas, atende a princípios estruturadores que resultam ora de modelos, ora de normas técnicas condicionalmente obrigatórias.[...]. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ (2003a, p.34)

Nesse sentido, corroboram Collins e Kush (1999, p.19) em que estratos ou dimensões das ações de informação admitem outra leitura, conforme se tratem de ações *polimórficas* ou ações *mimeomórficas*, esclarecendo que

Ações polimórficas são aquelas que só podem ser compreendidas por quem participa de uma cultura ou forma de vida. Nesse caso, a mesma ação, na mesma situação, pode ser executada conforme um número indefinido de comportamentos e, ao mesmo tempo, a mesma instância de comportamento pode dar lugar a muitas e diferentes ações. Dado que são ações determinadas por regras, o modo “correto” de praticá-las só é possível para quem participa da forma de vida que é o contexto da ação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34)

Por sua vez,

Ações mimeomórficas seriam aquelas que poderiam ser reproduzidas tanto por um observador externo – alguém que não compreende sua intencionalidade nem seu contexto de geração – , quanto por quem compreende a ação (COLLINS; KUSH, 1999, p.21).

São tipos de ações pré-modeladas que podem apreender-se através de exemplos, por treinamento. Tal como discar num telefone ou ‘clicar’ um ícone do Windows.

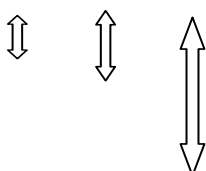
A partir destas considerações, diremos que práticas e atividades sociais de informação são combinações híbridas de ações polimórficas e mimeomórficas. Daí que sistemas, redes e artefatos de informação resultam da busca de um modo de equacionar as condições da base tecnológica, que reúne componentes operacionais e componentes comportamentais mimeomórficos, os quais são de caráter genérico e com baixa potência de singularização, junto a demandas e conteúdos culturais da máxima plasticidade e polimorfismo. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34)

Destarte, para González de Gómez, os estratos ou dimensões das ações de informação admitem outra leitura, conforme se tratem de ações

polimórficas ou ações mimeomórficas, sendo as primeiras compreendidas por quem participa de uma cultura ou forma de vida, e as segundas reproduzidas tanto por um observador externo quanto por quem compreende a ação, por se tratarem de ações pré-modeladas (COLLINS; KUSH, 1999 p.21). Nesse sentido, González de Gómez (2003a) destaca que as práticas e atividades sociais de informação são combinações híbridas de ações polimórficas e mimeomórficas, como mostra no quadro 2.

Relacionando “ação social” e “forma de vida”, conforme Collins, González de Gómez entende que uma “forma de vida” pode estar constituída pelas interações duradouras de um grupo que partilha de atividades, situações e experiências comuns (conforme Geertz, 1998). Nesse sentido, Collins e Kush (1999, p.11) falam de “ações formativas” como aquelas constitutivas de uma forma de vida: nesse contexto, os atores sociais estariam de acordo em seus conceitos porque [...] partilham uma realidade de ações possíveis e estão de acordo em suas ações porque [...] partilham uma rede comum de conceitos”.

Quadro 2 – Assimetrias e encaixes dos estratos da informação

Estratos informacionais	Formas de ação/operação	Normas
Informação (semântico-pragmática) 	Diferenciais semânticos e pragmáticos dos atores sociais e gnoseológicos	Ações polimórficas
Estruturas de metainformação	Ontologias, classificações, regras	
Infraestruturas de informação	Operações genéricas; interoperabilidade; mimeomórficas informação transportabilidade e comutatividade digital de todas as mensagens	Ações mimeomórficas
	Normas técnicas, modelos	

Fonte: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.36.

Ademais dessa categorização, no espaço de um regime de informação as ações de informação se referem a um conjunto de estratos heterogêneos e articulados que se manifestam através de três modalidades, conforme o contexto de sua constituição:

- a. **mediação** – quando a ação de informação está aos fins e orientação de uma outra ação. Nesta modalidade, a informação se desenvolve no âmbito de outra ação social e seus sujeitos podem ser vistos como funcionais “cujas práticas serão definidas pelo contexto acional em que atua, dentro das múltiplas atividades sociais” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 36).
- b. **formação** – quando orientada à informação não como um meio mas como sua finalização, sendo produzida por ‘sujeitos heurísticos’ ou ‘experimentadores’, que transformam “os modos culturais de agir e de fazer, nas artes, na política, na ciência, na indústria e no trabalho, iniciando um novo domínio informacional” ou uma nova forma de vida de um grupo ou comunidade (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 36).
- c. de **relação** – quando a ação de informação busca intervir em outra ação para dela obter direção e fins, ampliando seu espaço de realização, “o qual alarga nas formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento”, sendo realizada por sujeitos articuladores ou relacionantes. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 37)

Nesse modelo de abordagem, “a fixação de papéis e de modalidades de ação de informação atende à divisão social do trabalho, incluído o trabalho da cognição”, como esclarece González de Gómez e pode ser observado no quadro 3.

Para González de Gómez, entretanto, não é necessário que os sujeitos das ações de informação:

[...] formem categorias sociais com recrutamentos específicos; as subjetividades constituídas nos modos da *práxis*, da *poiesis* e da *legein* teriam antes o caráter de figuras e possibilidades que estariam em princípio ao alcance de todos os grupos sociais e indivíduos. A fixação de papéis e de modalidades de ação de informação atende à divisão social do trabalho, incluído o trabalho da cognição.

[...] Definidas por seu papel relacional num domínio de redes narrativas, sociais, técnicas e institucionais, a informação e a ação de informação só podem identificar-se e definir-se em uma cadeia de relações que tem sua especificidades no contexto social de sua constituição. Sua ancoragem nesse contexto dependerá, porém, das figuras de intersubjetividade que traçam os implicados nessa ação, e a partir das quais existe ou não um valor prático e factual nos elos que a informação estabelece entre os sujeitos e os “estados de coisas” no mundo. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.37)

Quadro 3 – Modalidades e sujeitos das ações de informação

Ações	Atores	Atividades
Ação de mediação	Sujeitos sociais funcionais (práxis ⁴)	Atividades sociais múltiplas
Ação formativa ou finalista	Sujeitos sociais experimentadores (poiesis ⁵)	Atividades heurísticas e de inovação.
Ação relacional Inter-Meta-Pós-mediática	Sujeitos sociais articuladores e reflexivos (legein ⁶)	Atividades sociais de monitoramento, controle e coordenação.

Fonte: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.37.

Em síntese, no modelo de abordagem do regime de informação de González de Gómez os estratos, domínios e modalidades das ações de informação são intercambiáveis em todo o processo de constituição do regime de informação pelos sujeitos sociais, em um dado contexto, como mostra a figura 1.

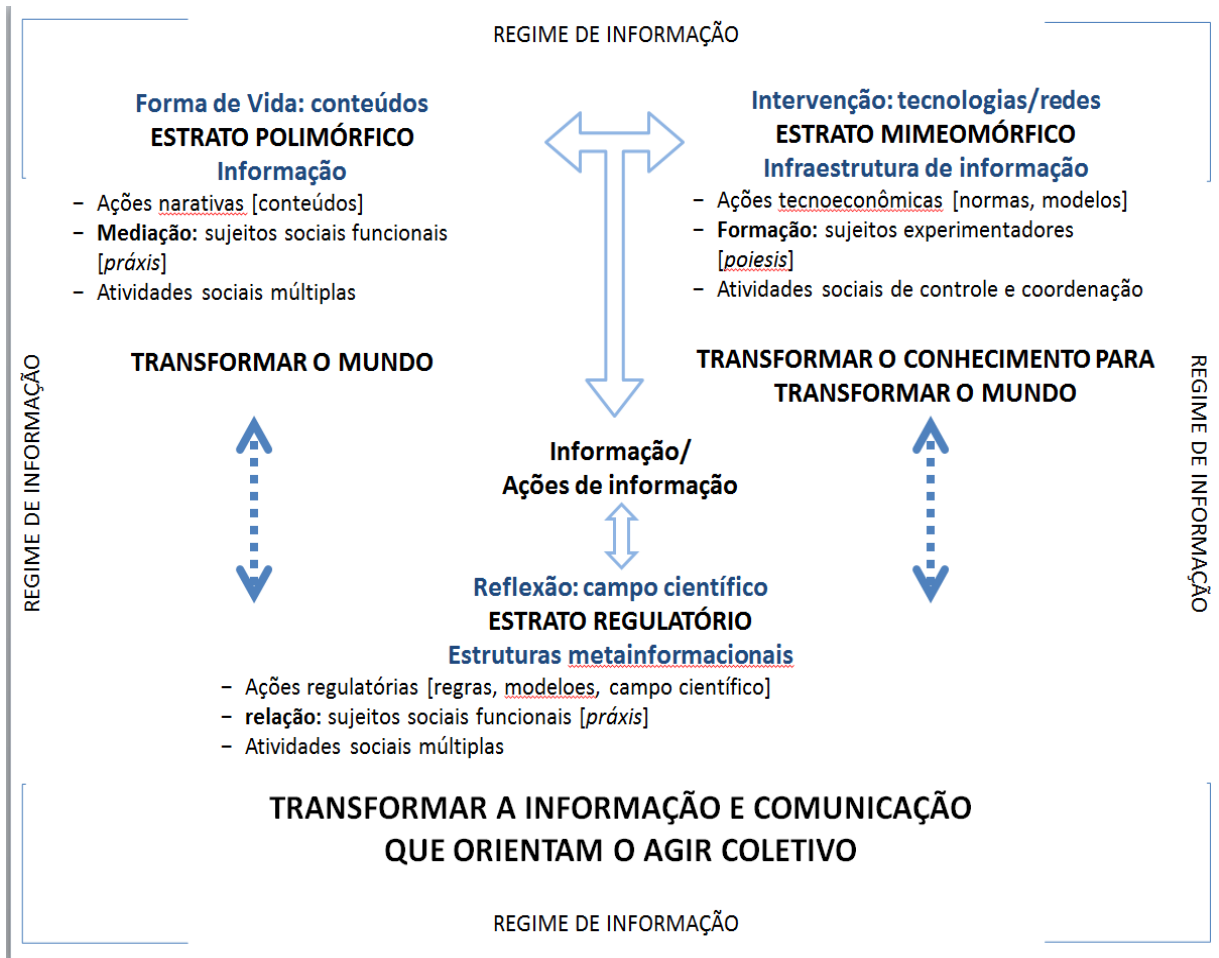
É a partir dessa perspectiva dos estratos e domínios das ações de informação, em um dado regime de informação, que faremos a primeira aproximação de categorização das atividades de mediação em curso no Projeto LTI.

⁴ O domínio da *práxis* é o da ação de informação que intervém como mediação no contexto de outra ação social.

⁵ O domínio da *poiesis* é o da ação informacional formativa, iniciando um novo domínio informacional.

⁶ O domínio da *legein* é o da ação de informação que tem como referência ou intervenção outra ação de informação.

Figura 1 – Diagrama das relações entre estratos, domínios, ações e sujeitos



Fonte: FREIRE, I. Notas de trabalho, 2013.

O PROJETO LT*i*

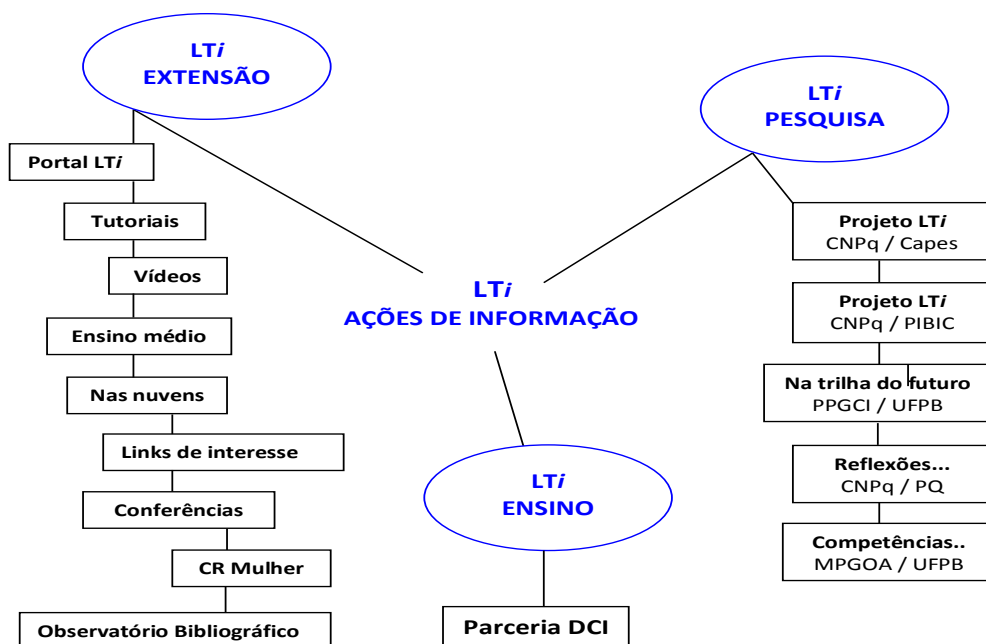
O Projeto LT*i* tem como propósito contribuir para a qualificação tecnológica na formação acadêmica dos cursos de graduação em Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB, a partir da experiência de integração de atividades de pesquisa – ensino – extensão, objetivando, também, atender a demandas de informação da sociedade em geral. A abordagem tem um caráter participativo, tanto em nível teórico quanto em nível da integração das atividades no espaço socioinstitucional onde se desenvolvem as ações de informação.

Em nível operativo o LT*i* é implementado através de uma rede de projetos, conforme proposto por Freire, I. (2004), em consonância com as atividades acadêmicas

e em conformidade com o método de projeto, considerado por Lück (2003, p. 13) como uma “ferramenta básica do gestor, que [...] fundamenta, direciona e organiza a ação de sua responsabilidade [e] possibilita o seu monitoramento e avaliação”.

A rede de projetos do LT*i* é constituída por ações de informação no âmbito de cada uma das linhas de atuação universitária: ensino – pesquisa – extensão. Docentes e discentes do Departamento de Ciência da Informação, do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação e do Mestrado Profissional Gestão em Organizações Aprendentes da UFPB participam dessa rede de pesquisa, à qual se integrou recentemente a Universidade Federal do Ceará, como mostra a figura 2.

Figura 2 – Rede de projetos do LT*i*



Fonte: FREIRE, I. Notas de trabalho, 2013.

A abordagem metodológica no LT*i* se fundamenta, assim, na própria ‘cultura informacional’ da comunidade de participantes do projeto, que desenvolvem coletivamente o processo de produção e compartilhamento de tecnologias intelectuais de informação, constituindo uma rede de aprendizagem conforme Freire, G. (2007, p.39), *pari passu* uma reflexão sobre modelos de ação para desenvolvimento de competências em informação na “sociedade do aprendizado contínuo”.

AÇÕES DE INFORMAÇÃO NO LT*i*

Os objetivos propostos no Projeto LT*i* nos auxiliaram na tarefa de identificar as características das ações de informação em desenvolvimento no campo da pesquisa, conforme descritas no modelo de González de Gómez. Nos três níveis de atividades da pesquisa, a rede de projetos visa alcançar os seguintes objetivos:

a. na pesquisa – propor, experimentar e avaliar um modelo de ação de informação para promover a produção, o compartilhamento de recursos e a

comunicação científica na comunidade acadêmica e na sociedade em geral;

b. no ensino – promover o desenvolvimento de competências em informação nas disciplinas curriculares dos cursos de graduação do Departamento de Ciência da Informação;

c. na extensão – propiciar o acesso livre a produtos e serviços de informação de interesse para a comunidade acadêmica e para sociedade em geral.

É nesse sentido que as atividades em curso no LT*i* podem ser vistas como ações de informação que “remetem aos atores que as agenciam, aos contextos e situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem”, como propõe González de Gómez (2003a, p.31). Com relação à caracterização dos estratos dessas atividades enquanto ações de informação, González de Gómez (2003a, p.33) lembra que esses estratos são heterogêneos e articulados, ocorrendo “de modo paralelo e simultâneo ao longo de todo o desenvolvimento de uma atividade ou processo”. No Projeto LT*i*, como ressalta Freire, I. (2012), a caracterização em um ou

outro estrato específico tem uma finalidade heurística, auxiliando na percepção da aplicação das categorias teóricas à prática da pesquisa e desenvolvimento.

Assim, na perspectiva do estrato de **informação** (semântico-pragmático), trata-se de projeto direcionado ao setor científico e tecnológico da produção social, particularmente à comunidade acadêmica e aos profissionais da informação. Nesse sentido, o aspecto polimórfico da ação expressa as “heterogeneidades e singularidades dos [mundos de vida] dos sujeitos”, como esclarece González de Gómez (2003a, p.34) em relação às características desse estrato, quando busca atender docentes, discentes, pesquisadores e profissionais atuantes no campo da ciência da informação.

No que diz respeito ao estrato de **metainformação**, as atividades da rede de projetos do **LT*i*** se inserem nos espaços institucionais do Estado (mediante as políticas governamentais de fomento à ciência e tecnologia), do campo científico (sendo um projeto de pesquisa), da educação formal (vinculado a instituição de ensino superior), da legislação (práticas são orientadas por regulamentos) e dos contratos (termos de concessão de recursos). É neste domínio regulatório que

[...] se estipula o domínio relacional [...] dentro do qual algo apresenta ou representa um valor de informação [...] o contexto a partir do qual aquilo que adquire caráter de informação pode desenvolver valores cognitivos, constituir evidências probatórias, servir de apoio a decisão ou ser insumo de ações instrumentais. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.35).

Esse estrato é representado pelas atividades de pesquisa propriamente ditas, que concorreram a apoio institucional através de editais públicos de instituições de fomento à ciência e tecnologia e estão apoiadas em contratos de alocação de recursos, ou de programas específicos de apoio à atividade acadêmica na UFPB, concorrendo em programas de bolsas para graduação e pós-graduação. Este é o domínio relacional em que o Projeto **LT*i*** assume sua feição de informação em si, atendendo aos objetivos propostos nos três níveis da atividade universitária, quais sejam ensino – pesquisa – extensão, criando,

nesse processo, evidências comprobatórias sobre a validade dos pressupostos teóricos da pesquisa e dos seus resultados na sociedade.

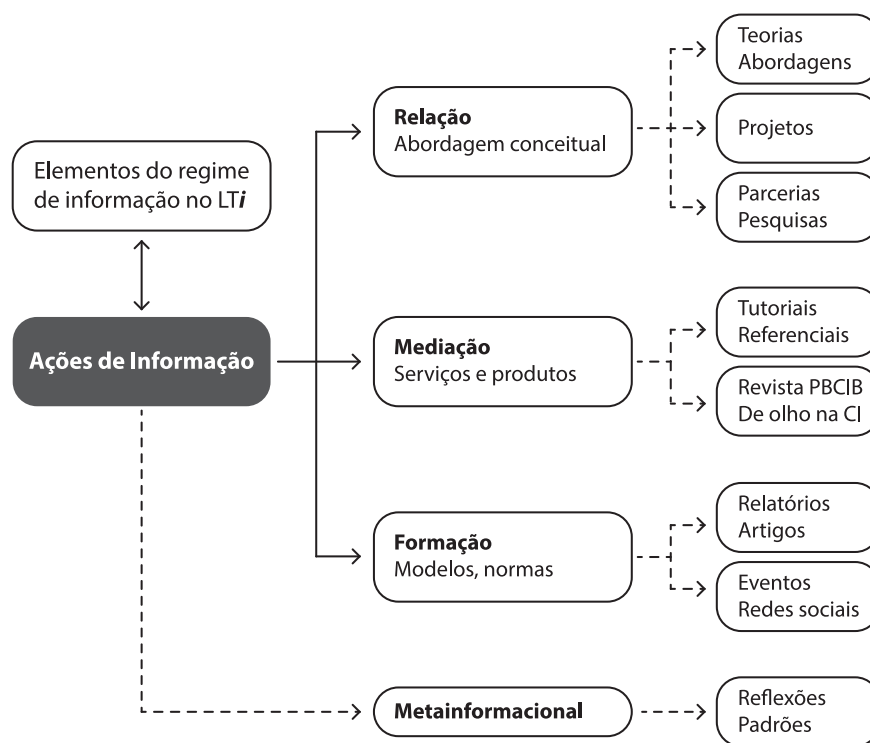
Por fim, o estrato mimeográfico de **infraestruturas de informação**, “definido na indústria e nos mercados das tecnologias, das máquinas e dos produtos [...] mediante ações tecnoeconômicas, normas técnicas, modelos”, diz respeito aos objetos de informação criados pelas atividades do **LT*i***, dos quais o sítio virtual é o principal representante (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34). Esse estrato

Remete àquilo que disponibiliza e deixa disponível, como sua mediação sócio-cultural, um valor de informação, e que poderíamos caracterizar como ação tecno-econômica — de antecipação estruturante na configuração da ação/informação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.35)

Dessa forma, o Projeto **LT*i*** também se caracteriza como uma informação em si, enquanto ação de informação de interesse para a ciência da informação e direcionada para uma ‘forma de vida’ constituída “pelas interações duradouras de um grupo que partilha de atividades, situações e experiências comuns”, no campo científico (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.36). Trata-se, pois, de uma ‘ação formativa’ no sentido de Collins e Kush (1999), descrita por González de Gómez (2003a) como aquela que é constitutiva de uma ‘forma de vida’ de um grupo, o qual singulariza e diferencia em relação a outros modos de ação e ‘formas de vida’. Nesse contexto, “os atores sociais [sujeitos] estão de acordo em seus conceitos porque [...] partilham uma realidade de ações possíveis e estão de acordo em suas ações porque [...] partilham uma rede comum de conceitos” (COLLINS; KUSH, 1999, p.11). como descrito na figura 3.

Essa rede comum se traduz, efetivamente, em uma ‘cultura informacional’ compartilhada pelos atores sociais envolvidos em todos os níveis de atividade do **LT*i***, os quais constituem a ‘forma de vida’ dessa comunidade. Nesse contexto, observamos a emergência de uma rede de cooperação e aprendizagem no campo da pesquisa, no sentido proposto por Freire, G. (2008) para as redes de comunicação da informação na Internet.

Figura 3 – Modalidades de ações de informação no LT*i*



Fonte: FREIRE, I. Notas de trabalho, 2013.

Observamos que as ações polimórficas “são aquelas que só podem ser compreendidas por quem participa de uma cultura ou forma de vida” e numa mesma situação “pode ser executada conforme um número indefinido de comportamentos” e “dar lugar a muitas e diferentes ações”, cujo modo “correto” de praticar só é possível para quem participa da ‘forma de vida’ que é o contexto da ação (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p.34).

Esta forma de vida é constituída pela comunidade acadêmica atuante na área de ciência da informação, no Brasil. A *ação de mediação* nesse estrato seria representada pelos produtos e serviços disponibilizados no Portal LT*i* na Internet e direcionados para profissionais da informação. Nesse domínio, a interface oferece *links* para acesso a vídeos de apoio ao ensino de disciplinas nos cursos de Arquivologia e Biblioteconomia, e também para acesso a periódicos científicos nacionais e estrangeiros, aos *blogs* De

olho na CI e SOSNormalização, ao Observatório Bibliográfico, dentre outros serviços e produtos intermediados pelo Portal LT*i*. Destacamos, aqui, a disponibilização da produção científica tanto do Projeto LT*i* quanto de projetos vinculados à rede de pesquisa. São ações desenvolvidas por e para sujeitos sociais que compartilham a mesma forma de vida, no campo da ciência da informação.

Por sua vez, as ações mimeomórficas são aquelas que tanto poderiam ser reproduzidas por um observador externo (alguém que não compreende sua intencionalidade nem participa do seu contexto de produção), quanto por quem compreende o conhecimento subjacente à ação (COLLINS; KUSH, 1999, p.21). Nesse contexto, essas ações também poderiam ser reconhecidas como *ações de mediação*, e preliminarmente identificamos nessa modalidade o serviço que oferece tutoriais sobre uso de tecnologias intelectuais disponíveis na Internet, o acesso ao Projeto

Nas Nuvens e ao LT*i* Ensino Médio, que podem ser reproduzidos por professores que se interessem na utilização de material de apoio ao ensino disponível na Internet.

E as ações relacionais também podem ser reconhecidas como *ações de mediação*? Embora menos aparente, nesse estrato meta informacional é possível observar indícios de mediação nos processos de disponibilização de objetos de informação pertinentes à forma de vida da comunidade acadêmica, tais como produção científica (formal ou publicada em periódicos e informal ou apresentada em eventos), relatórios técnico-científicos e dispositivos estruturantes (projetos e planos de trabalho), no Portal LT*i*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como resultado desse exercício de aplicação do modelo das ações de informação às ações em desenvolvimento no Projeto LT*i*, observamos que é possível aplicar essa abordagem e identificar *ações de mediação* nas diversas atividades em desenvolvimento, especialmente aquelas cujos resultados são intermediados pelo Portal LT*i*.

Contudo, ainda não temos respostas e outras questões se somam àquelas que orientaram o exercício teórico que relatamos no presente trabalho. Especialmente, precisaremos agregar à rede conceitual do Projeto LT*i* o quadro de referência conceitual sobre *mediação da informação*, de modo a buscar, dentre as ações de informação em curso no Projeto LT*i*, aquelas que se podem destacar como *ações de mediação*.

No Projeto LT*i* as atividades no âmbito das ações de informação se desenvolvem de forma autônoma mas integrada, de modo a gerar comprometimento efetivo com a construção de condições para realização das atividades de pesquisa. Representa, também, a oportunidade para os participantes entretecerem, no tear da ciência da informação, uma rede de aprendizagem que (re)une informação e tecnologias digitais de comunicação, em nível da

integração entre pesquisa – ensino – extensão, na práxis acadêmica. Nesse processo, o papel relevante da academia está especialmente voltado para desencadear uma mudança no que diz respeito ao compartilhamento de tecnologias intelectuais em rede e às possibilidades ao livre acesso à informação que a Internet tornou possíveis.

E é nesse sentido que a teoria é aplicada à prática de pesquisa, no contexto de uma sociedade que se organiza em redes de comunicação da informação e do conhecimento e incentiva o processo de aprendizagem. Destarte, nossa aplicação de abordagens da ciência da informação à organização e uso do espaço virtual, onde os estoques de informação estão sempre em fluxo, se define a partir de um compromisso com a responsabilidade social de facilitar a comunicação de informação para aqueles que dela necessitam, na sociedade.

De modo que esperamos contribuir para o processo de aprendizagem das tecnologias intelectuais de busca e organização de informações disponíveis em ambientes digitais, criando situações que propiciem o desenvolvimento de competências em informação e a apropriação do conhecimento em benefício da construção de uma inteligência coletiva.

REFERÊNCIAS

COLLINS, H.M.; KUSH, M. *The shape of actions: what humans and machines can do*. Cambridge, Mass: MIT Press, 1999. p. 11-21.

FREIRE, G.H.A. Redes virtuais de aprendizagem na sociedade e na pesquisa. *Encontros Bibli*, v.13, p.55-67, 2008.

_____. O trabalho de informação na sociedade do aprendizado contínuo. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v. 17, n. 3, p. 39-45, set./dez. 2007.

FREIRE, I.M. *Notas de trabalho*. Projeto LTi. João Pessoa: UFPB, 2013. Relatório interno.

_____. Categorização das ações de informação no Laboratório de Tecnologias Intelectuais – LTi. *Tendências da pesquisa brasileira em Ciência da Informação*, v.5, n.1, p.1-18, 2012.

_____. A rede de projetos do Núcleo Temático da Seca como possibilidade de socialização da informação. *Informação & Sociedade: Estudos*, v.14, n.2, 2004.

_____. *A responsabilidade social da Ciência da Informação e o olhar da consciência possível sobre o campo científico*. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, 2001.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. *Transinformação*, v.15, n.1, p.31-43, 2003a.

_____. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. *Ciência da Informação*, v.32, n. 1, p. 60-76, 2003b.

_____. Novos cenários políticos para a informação. *Ciência da Informação*, v.31, n. 1, p. 27-40, 2002.

_____. O caráter seletivo das ações de informação. *Informare*, v. 5, n. 2, p. 7-30, 1999.

LÈVY, P. *A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço*. 3ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

_____. *As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

LÜCK, H. *Metodologia de projetos: Uma ferramenta de planejamento e gestão*. 2ed. Petrópolis: Ed. Vozes, 2003.

WERSIG, G. Information Science: The study of postmodern knowledge usage. *Information Processing and Management*, v.29, n.2, p.229-239, 1993.

_____.; NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. *The Information Scientist*, v.9, n.4, 1975.